

DETECÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM OVINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

BASSETTO, C.C.¹; LINS, J.G.G.²; ALBUQUERQUE, A.C.A.²; SILVA, N.M.M.²; BELLO, H.J.S.²; CHOCOBAR, M.L.E.²; AMARANTE, A.F.T.²; CHAGAS, A.C.S.¹

¹Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

²Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, SP.

E-mail: cesarbassetto@gmail.com

O diagnóstico da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos permite atuar de forma mais precisa e eficaz no controle dos parasitas. Com o objetivo de realizar um levantamento da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo, está sendo realizado o teste de redução na contagem de ovos nas fezes (TRCOF) em diferentes regiões do estado. No dia da primeira coleta os animais foram pesados e as fezes coletadas individualmente para realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), coprocultura e posterior separação dos grupos de forma homogênea, com número mínimo de sete animais por grupo com contagem de OPG ≥ 200 . Os grupos foram os seguintes: albendazol (5 mg/kg, oral), levamisol (6,2 mg/kg, subcutânea), ivermectina (0,2 mg/kg, subcutânea), monepantel (2,5 mg/kg, oral), closantel (10 mg/kg, oral), moxidectina (0,2 mg/kg, subcutânea) e controle (sem tratamento). No dia 0 os animais foram tratados com os anti-helmínticos e 14 dias após foi realizada nova contagem de OPG para o cálculo da eficácia de cada anti-helmíntico. Aqueles com porcentagem de redução na contagem de OPG $\geq 95\%$ foram considerados eficazes, entre 80% e 94% foram considerados suspeitos de resistência e redução $\leq 79\%$ foram classificados como resistente. O gênero de nematódeo gastrointestinal mais prevalente em todas as fazendas foi *Haemonchus* spp. (66% - 96%, valores máximo - mínimo), o segundo mais prevalente foi *Trichostrongylus* spp. (4% - 24%), seguido por *Cooperia* spp. (0% - 16%) e *Oesophagostomum* spp. (0% - 13%). A eficácia média (mínima – máxima) da ivermectina entre as propriedades foi de 21% (0 – 71%), albendazol 27% (0 – 79%), levamisol 31% (0 – 90%), moxidectina 33% (0 – 90%), monepantel 70% (39% – 100%) e closantel 78% (9% - 92%). Apenas o monepantel apresentou 100% de eficácia em uma propriedade. Em relação as propriedades com suspeita de resistência, em duas o monepantel apresentou 82% e 86% de eficácia, em outras duas o closantel demonstrou 86% e 92% de eficácia e em uma propriedade a moxidectina e o levamisol apresentaram 90% de eficácia. Em duas propriedades o albendazol, o levamisol e a ivermectina apresentaram 0% de eficácia. Este último princípio ativo ainda apresentou 0% de eficácia em outra propriedade. Com estes resultados preliminares, foi possível verificar que a situação da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo tem se agravado de forma alarmante e faz-se necessário o uso e/ou desenvolvimento de métodos mais práticos, rápidos e baratos para a detecção da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos, possibilitando um controle mais direcionado, eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Nematódeos gastrintestinais; rebanho; TRCOF.

Financiador: FAPESP; CAPES.